



Revista quinzenal ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

# ZAG-ZAW

A GRANDE NOVIDADE  
 DE  
 Londres, Paris, Berlim e Bruxellas  
**QUEBRA CABEÇAS OU PACIENCIAS**

Caixas de 50 a 1:850 fragmentos  
 que formam depois de combinados artisticas copias de quadros de auctor

## SALÃO DE JOGOS=CASA SENNA

48, R. Nova do Almada, 52—LISBOA

### CONCURSO DE VEHICULOS INDUSTRIAES

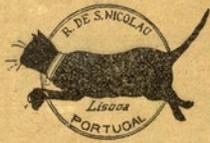
(15 de outubro — 15 de novembro)

#### BANDES PLEINES

# CONTINENTAL

**PRIMEIRAS** em todas as categorias em que tomaram parte

== A' venda nas boas garages ==



**O Gato**  
**Preto**

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda  
de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principaes exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes  
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel  
dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,  
para entradas e jardins  
Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

**AGUA DA QUINTA DO ARIEIRO**  
CALDAS DA RAINHA

Muito leve e muito pura

A' venda no

**GATO PRETO**

**CONTRA  
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa  
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e chromos. Pessoal habilitado, os melhores gravadores e chromistas. Garante a boa execução e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e companhias; letras, ordens, cheques, timbres, comencimentos, circulares, addresses para escriptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc. Chromos para calendarios, rotulos para vinho e licores, etiquetas para fazendas, cartazes, etc., etc.



**A. SOARES & FILHO**

Ex contra-mestre gerente

Alfayataria de Manoel Amieiro

Fardas para diplomatas  
e officiaes de marinha  
e costumes de Sportsmen

Rua Nova do Almada, 80, 1.º

LISBOA

**Varões assinalados**

Primorosa publicação de caricaturas a cores, formando um artistico e valioso album.

Proprietario e Director: Francisco Valença

NUMEROS JÁ PUBLICADOS:

N.º 1	— Dr. Miguel Bombarda	.....	biographia de André Brun
» 2	— Dr. Antonio José d'Almeida	.....	» Gomes Leal
» 3	— Padre Lourenço de Mattos	.....	» Carlos Simões
» 4	— Julio de Vilhena	.....	» Alfredo Mesquita
» 5	— General Dantas Baracho	.....	» Carlos Simões
» 6	— Marquez de Soveral	.....	» Camara Lima
» 7	— Dr. Zofimo Consiglieri Pedroso	.....	» Pasquim
» 8	— José Luciano de Castro	.....	» João Chagas
» 9	— Francisco da Veiga Beirão	.....	» João Sorriso
» 10	— José Maria Alpoim	.....	» Carlos Simões
» 11	— Marquez de Franco	.....	» Azedo

Publica-se a 15 e 30 de cada mez — Preço 60 réis

Assigna-se em todas as livrarias e na Redacção, R. Nova do Almada, 36, 3.º, E.



**Salão Neuparth**

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

\* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista \*

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

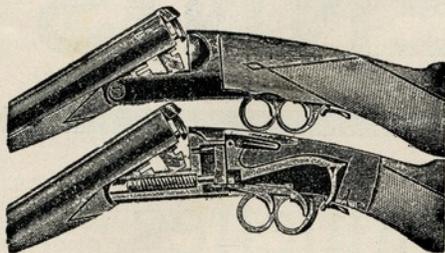
STEINWAY & SONS de New-York — CARL RÖNISCH de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA

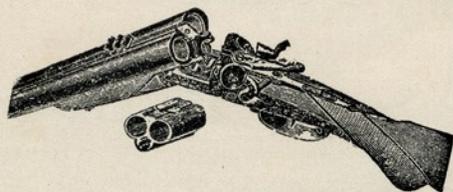
# A IDEAL

Espingarda sem câes

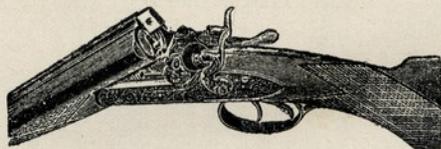


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

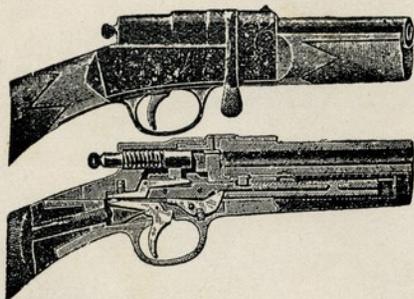
Invenção e fabricação especial da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE



Espingardas de canos d'ago Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica Merkel-Schul, Allemanha. Fabricação especial para usar polvora seir fumo.



Espingardas com câes e do systema Hammerless da muito conhecida e acreditada fabrica Victor Collette em Liège.



Carabinas Buffalo Stand e Lebel para tiro ao alvo, Invenção e fabricação da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmentemente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

**DEPOSITARIO: Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Também se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

# Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

**Capital 270:000\$000 réis**

Numero telefonico: 1243 — End. teleg.: MOTOR-LISBOA



## AUTO-PALACE

**LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO**

### Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

### TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	„ 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	„ 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas .....	Réis 2\$500
» » 6 » .....	„ 5\$000
» » 1 » ou fracção.....	„ 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

**SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS**

**Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa**

TELEPHONE N.º 1243

# LAWN-TENNIS



## Raquettes, Bolas e Redes

DOS

Melhores fabricantes  
inglezes

  
**Bolas «Slazengers»**

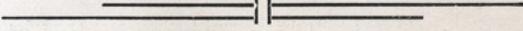
Duzia 4\$200 réis

Sempre em todos os artigos  
preços mais baratos

**DOHERTY**

Preço

7\$000 réis

  
**SALÃO DE JOGOS**

Telephone 1231

**CASA SENNA**

  
**LISBOA**

**48, Rua Nova do Almada, 52**

# TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XVI

N.º 441

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial  
Praça dos Restauradores, 27

31 de Março de 1910

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Nova do Almada, 30 — LISBOA — Telephone, 1231

## Uma gloria extincta





## O direito de Associação

Já é chegado o momento de olharmos com um pouco de atenção para a crise pavorosa que está enfezando seriamente a nossa vida associativa, e de procurarmos conhecer bem toda a raiz do mal, para que os seus efeitos não venham derruir as boas obras que felizmente ainda nos restam.

O que se está passando dentro da collectividade portuguesa, nomeadamente na de desporto, faz-nos asseverar que a falta de amor associativo a que se attribue a sua fraqueza, é, na verdade, um elemento pernicioso mas, de peor resultado o é, nas circumstancias em que actualmente é reconhecido o direito de associação.

Não se pode honrar o progresso e a civilização opprimindo o pensamento humano, do qual teem resultado todas as suas multiplas manifestações de conquista. Mas a liberdade de pensamento é, como a de reunião, relativa, consoante as condições dos povos que d'ellas carecem.

Para um povo se considerar accentuadamente livre, urge que elle tenha nitida comprehensão dos seus deveres e se mostre apto a lutar com a vida sem recursos oppostos ao bom senso de que deve derivar a boa acção.

No caso inverso nunca um povo pode satisfazer o seu verdadeiro objectivo de liberdade, porque sendo postas de parte as velhas usanças, pulamos inadvertidamente para um meio desconhecido onde nos falta toda a noção accessoria.

Vejo n'isso o germen destruidor da associação sem querer esquecer-me que no sentimento civico portuguez é pouco intenso o espirito de união.

E senão veja-se o que se passa no desporto, no que diz respeito ás collectividades. Temos, é factio, boas associações cujos alicerces e bases em que se assentam, ainda hoje supportam trabalhos de grande valor. Fazendo-se, porém, a sua biographia nos ultimos tempos, o que é que ella nos demonstra?

Esforço vãmente applicado, intriga sabiamente planeada, ideia corrompida e persistencia contrariada.

A propaganda que se tem feito a favor do desporto, se bem que mal orientada, tem, todavia, engrossado as fileiras da cultura desportiva trazendo um bom numero de propagandistas e adeptos. Mas as collectividades continuam marchando trôpegamente porque, se umas vezes estacionam como que ineptas para a acção, não é sem o auxilio de fortes sacrificios que se evita o retrocesso. E porquê?

Sem prejudicar a razão que está na falta de amor associativo, devo accentuar bem que a liberdade de associação, tal como a lei o faculta, tem contribuido para a desordem que está embaraçando toda a actividade já de si cheia de obstaculos.

A meu ver, os elementos que contamos para como *dito e feito* muito poderem produzir, serviriam de fortes incentivos a certas associações cuja existencia é necessaria e que muito cruciante tem sido sempre. Mas a sua dispersão pela divergencia e inobservancia de preceitos faz com que se alimentem dissensões por meros aneios de desforço ou por simples desejos de auctoridade e, d'ahi, o estado cahotico das nossas primeiras aggremações.

Imagine-se que a propaganda traçava uma orientação de-

finida para o que bastaria a organização de um congresso e a boa vontade de todos; que d'essa propaganda resultava um forte augmento de adeptos que, com os já existentes, se iam colher á sombra das bandeiras das boas associações; imagine-se qual não seria a importancia d'essas collectividades se só a ellas se desse vida, se só n'ellas incidisse toda a offera de trabalho dos verdadeiros homens de desporto, se só por ellas se fizesse eliminar os elementos damninhos dos pequenos agrupamentos que, longe de bom trabalho produzirem, o certo é que embaraçam o accesso n'essas associações; imagine-se que tudo isso se levava a effeito, o que aliás não é utopico, jámais havendo dispersas grandes fontes de riqueza laboriosa, e responde-se se a actividade desportiva no nosso paiz poderia ou não fazer maravilhar o mundo culto?

D'esta fôrma não pensam os propagandistas que temos ou, pelo menos, de identica fôrma de pensar não dão mostras, fazendo em tudo sómente transparecer uma luta de interesses acobertada por idéas cuja indestrutibilidade se mantem erradamente na ignorancia dos factos.

A par d'isso tudo temos ainda uma lei; que regula a constituição das associações por tal maneira que a toda a gente é licito, com ou sem meios, com ou sem criterio, com ou sem direitos, constituir-se em associação para bons ou maus effeitos ainda que o estatuto sirva apenas para illudir a auctoridade e sophismar a lei, como é frequente ver-se em casas de jogo onde toda a exploração se commette á sombra do desporto (*sic*).

Uma associação de desporto, cujo fim vise não sómente á communhão de regalias entre os seus associados, mas tambem a prestar serviços ao paiz (Real Gymnasio, Centro de Esgrima, União dos Atradores, Atheneu Commercial, etc.) sendo como se subentende pela leitura do artigo 32.º do Código Civil, uma pessoa moral e, consequentemente com capacidade juridica, apenas se lhe exige para gosar d'esse effeito que tenha auctorisação legal para o que basta simplesmente participar ao governador civil a sua séde, o seu fim, e o seu regimen interno, conforme faculta e determina o artigo 1.º da lei de 14 de fevereiro de 1907.

Nada mais facil, pois, do que se fazer uma associação de desporto e á sombra d'ella se promoverem luctas, guerras e campanhas para se satisfazerem instintos de destruição.

Uma vez encarada bem a responsabilidade que pesa nas associações, ainda que simples pessoas juridicas, que é a definição dada pelo fallecido legislador Dias Ferreira ás associações fundadas exclusivamente para fim commum; e, uma vez bem notada a fôrma como a lei é interpretada, pois que são constantes os atropellos aos estatutos, principalmente em dados momentos de calor politico, de toda a analyse que em taes casos se fizesse resultaria a necessidade de se fazer uma lei melhor reguladora e que mais garantias pudesse derramar por sobre associações que a par do conceito publico merecem tambem o patrocínio do Estado.

A liberdade de associação é bem entendida quando d'ella se pode fazer bom uso e colher bom fructo.

E mais não digo por hoje.

DUARTE RODRIGUES.



A CEIA DOS CARDEAES — A' esquerda o fallecido actor João Rosa  
Cliché especialmente tirado para esta Revista pelos photographos Cardozo & Correia

## JOÃO ROSA

Depois de todos os collegas da imprensa terem aberto as suas columnas ás descripções do terrivel golpe que acaba de soffrer a nossa arte dramatica, com a perda d'um dos seus mais dilectos filhos, são quasi extemporaneas as nossas referencias, e sentimos como que exgotado todo o vocabulario adjectivatorio com que poderiamos e deveriamos emmoldurar o retrato d'esse extraordinario vulto, que duas gerações contemplaram como um verdadeiro idolo.

Não podia porém, o *Tiro e Sport*, deixar de registar em suas paginas, esse desagradavel acontecimento que, não só enluta a scena portugueza como deixa uma profunda saudade em todos quantos tiveram a ventura de se approximar do inigualavel creador do *cardenal Gonzaga*, uma das suas corôas de gloria, uma das individualidades de mais difficultosa exteriorisação pela espinhosa exigencia de ter e saber que ouvir as antecedentes dissertações dos companheiros que, tão differentemente analysam e descrevem o amor.

Da notavel trindade Rosas & Brazão, era elle sem duvida, o mais completo, o mais intuitivo, o mais assentadamente artista!

Não é pela frequente mania de incensar os que desaparecem das aspérrimas luctas da existencia, tão pouco pretendemos amesquinhar o valor de nenhum dos que foram seus collegas; registamos apenas a nossa profunda magua e com ella, a preceptivel lacuna que jamais será preenchida.

Como Antonio Pedro, Tasso, Ribeiro, Emilia das Neves, Manoela Rey, Rosa pae, Epiphanio, Theodorico e Taborda, João Rosa conquistou, á força de estudo e inconfundivel vocação o mais proeminente logar na scena dos nossos dias. Foi o digno continuador das extraordinarias qualidades scenicas de seu pae, um grande artista, e o mais fiel cumpridor dos conselhos e lições recebidos dos grandes mestres da encenação, Luiz Pereira, Costa Cascaes, José Carlos dos Santos, etc.

Para se avaliar o quanto João Rosa collaborou na grande obra do engrandecimento do theatro portuguez, bastante será relembrar as suas notaveis creações, *Abade Constantino*, *Affonso VI*, *Othello*, *Velhos*, *Regente*, *Duque de Vizeu*, *Luiz XI*, *Ceia dos Cardeaes* e *Fogueiras de S. João*, a ultima peça em que nos appareceu, no tablado do Theatro D. Amelia.

Como dissemos não intentamos a louca pretensão de delinear o seu necrologio: d'isso se incumbiram os collegas que nos antecederam; o nosso intento foi unicamente, e em cumprimento d'um dever imposto pela importancia artistica, deixar registado nas columnas da nossa Revista o inesperado golpe que victimou a scena e tão profundamente maguou a alma dos que tiveram a felicidade de ser seus amigos ou o admiraram como simples mas devotados espectadores.

RAUL TRIGOSO.

## A festa no Corpo de Marinheiros

Na presença de S. M. El-Rei e de S. A. o Príncipe D. Afonso, realisou-se no dia 17 a festa annual do corpo de marinheiros da armada, á qual assistiram alguns milhares de pessoas.

A vasta parada do quartel em Alcantara produzia um bello effeito, não só pela ornamentação como pela assistencia, o que tudo offereceu um aspecto alegre e distincto.

O programa foi executado com toda a regularidade e seguido com interesse, o que mais uma vez demonstrou que vamos tendo publico para festas desportivas.

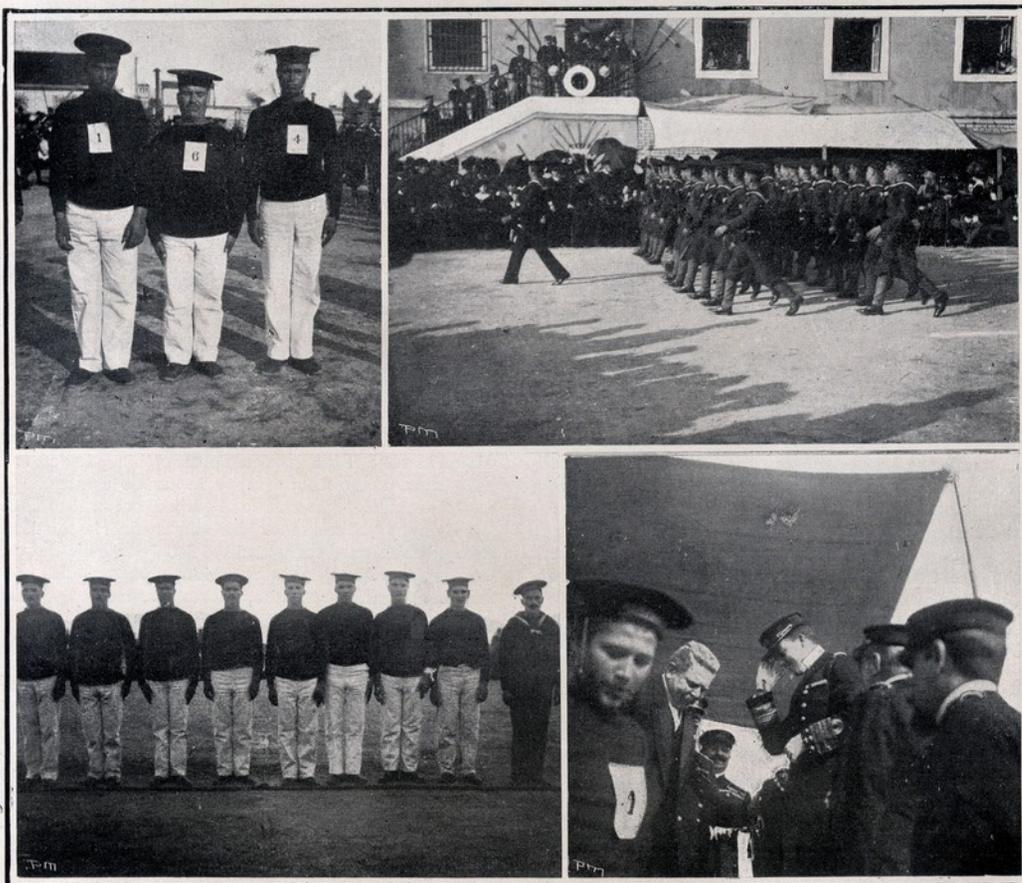
Quanto á execucao dos exercicios foi ella excellente, cabendo por isso dar louvores aos que tiveram a missão de instruir as 250 praças que tomaram parte no torneio e que se apresentaram em boa disposição e preparação.

Após os cumprimentos ao Augusto Chefe do Estado, o jury tomou o seu lugar e deu inicio ao brilhante festival começando pelos saltos em altura.

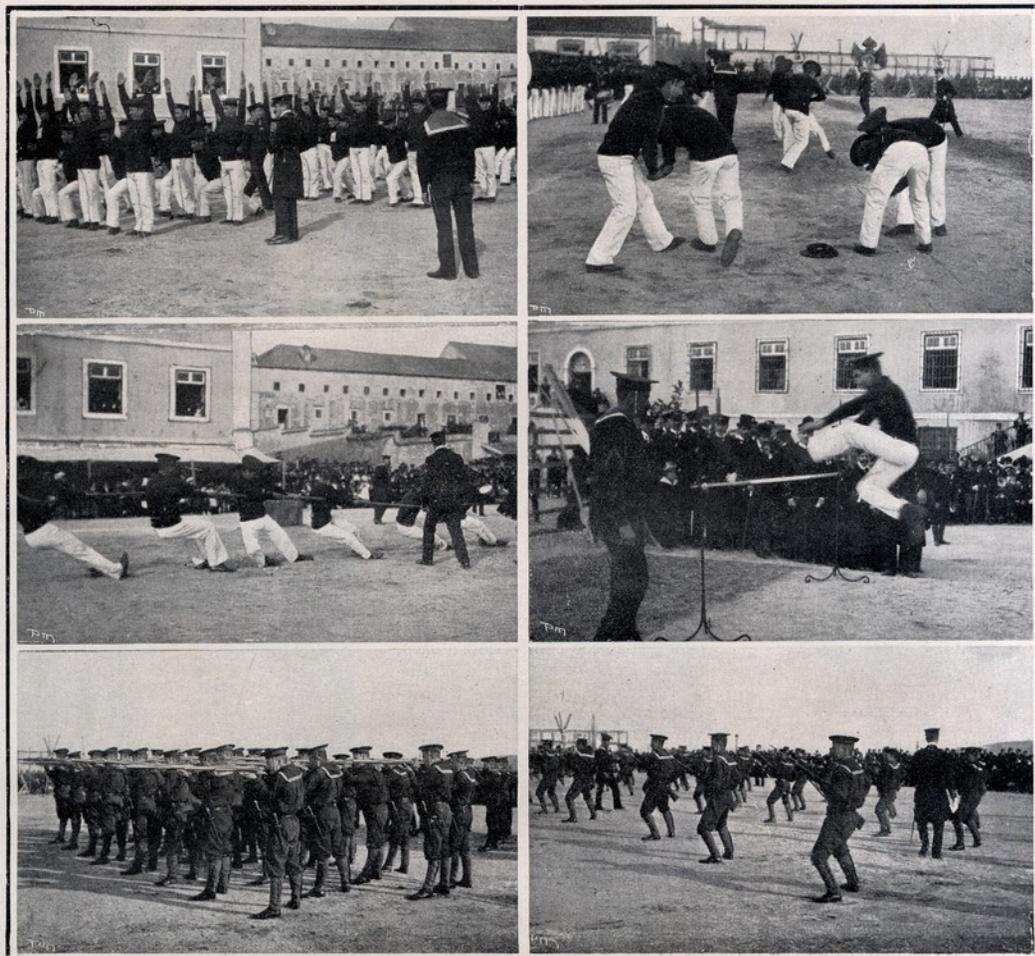
N'este numero tomaram parte seis concorrentes, sahindo vencedores em primeiro lugar, o n.º 6866, Antonio Rodrigues; em segundo, o n.º 6688, Joaquim d'Almeida; em terceiro, o n.º 6758, Antonio Joaquim.

Seguiu-se depois a lucta de tracção á corda, por séries eliminatorias, em que tomaram parte 48 praças em grupos de 8, dos navios *Adamastor*, *D. Carlos*, *S. Rafael*, *Tejo*, *D. Fernando* e corpo de marinheiros.

Na primeira serie tomaram parte os grupos da fragata *D. Fernando* e da canhoneira *Tejo*, ganhando o da fragata; na segunda, os do *S. Rafael* e *Adamastor*, ganhando o do



1. Vencedores dos saltos em altura—2. Marcha em continencia  
3. Vencedores da lucta de tracção que levaram a «Taça Liga Naval» para o cruzador «D. Carlos»  
4. S. M. El-Rei procedendo á distribuicao dos premios



1. Exercícios de gymnastica sueca — 2. Lucta com «paus» — 3. Lucta de tracção — 4. Saltos em altura — 5 e 6. Exercícios com bayoneta

Clichês Tiro e Sport

cruzador *S. Rafael*; na terceira, os do *D. Carlos* e da *D. Fernando*, ganhando o do *D. Carlos*; na quarta, os do *S. Rafael* e do quartel, ganhando estes ultimos.

Como houvesse empate entre as *equipes* do *D. Carlos*, e do quartel fez-se nova lucta depois do conveniente repouso, dando-se victoria á *equipe* do *D. Carlos*. Foi um dos numeros mais interessantes e renhidamente disputados.

No lançamento da bala cujo peso era de 5  $\frac{1}{2}$  kilos, entraram 8 recrutas. A maior distancia, 8<sup>m</sup>,95, foi alcançada pela praça 6567, Joaquim Simões, sendo a seguir classificadas as n.º 6322, Francisco da Silva e n.º 6843, Luiz Leitão.

O numero que produziu maior effeito foi a esgrima de bayoneta. Todos os movimentos fôram admiravelmente executados. O publico applaudiu calorosamente todos os executantes quando desfilaram debaixo de fôrma em frente de Sua Magestade El-Rei, que depois de agradecer a continencia tambem os applaudiu.

Seguiram-se depois o jogo do «risco» e a «lucta com paus», pequenos cylindros de madeira de 22 centimetros de comprimento por 4 de espessura, e que as praças tentavam arrancar das mãos umas ás outras.

Na corrida de tres pernas em que tomaram parte numerosos grupos, e que provocou hilaridade, a méta foi por todos elles bem disputada, e tão bem, que empataram dois grupos de que faziam parte as praças 6802 com 6434 e 6840 com 6671.

Os premios fôram offerecidos pela officialidade do corpo de marinheiros e pelo sr. ministro da marinha e entregues aos vencedores por mão de Sua Magestade El-Rei que tambem se dignou offerecer 8 premios para os vencedores da lucta de tracção.

Os trabalhos da ornamentação que, como dissemos, produziu o melhor effeito, foram dirigidos pelo tenente sr. Alberto Carlos dos Santos e a policia superior do quartel foi feita pelos 1.ºs tenentes srs. Botelho da Costa e Pinheiro Silvano e 2.º tenente Sergio de Sousa; a da porta, pelo 2.º tenente sr. Raul Cascaes.

A guarda de honra era commandada pelo 1.º tenente sr. Mello Guerreiro e durante a festa, a banda do corpo de marinheiros executou um escolhido repertorio.

O jury compunha-se dos srs. conselheiro Jacintho Candido, presidente, contra-almirante Vasco de Carvalho e 1.º tenente Quirino da Fonseca, secretarios.

## GALERIA ARTISTICA

### Anjos Teixeira

«Le sculpteur ne se sert pas du princeau quand il façonne l'argile et pourtant on voit facilement à son oeuvre s'il sait ou non le desin.»

CICERON.

Anjos Teixeira, que tão altamente patenteara as suas bellas qualidades de estatuario, no concurso das santas para a igreja-monumento da Immaculada Conceição, acaba de alcançar um novo triumpho no grupo que enviou de Paris, para a galeria da Academia de Bellas Artes.



ANJOS TEIXEIRA

Este trabalho, que foi mais uma affirmação do seu valor artistico, collocou-o no ponto mais proeminente do *rang* dos novos, dos quaes a arte nacional tem muito a esperar.

De uma grande modestia, que seria exagerada se não fosse sincera, Anjos Teixeira tem-se alheado do convívio das *coteries* de aduladores, que baloicam thuribulos levantando nuvens de louvaminhas aos seus eleitos.

Isolando-se, trabalha, tendo por incitativo o seu espirito exigente e avido de perfectibilidade.

Para aquilatar quanto elle foge ás honrarias e ao reclame, basta dizer que no dia em que officialmente se distribuiam os premios do concurso das santas, Teixeira, surprehendido de que o seu trabalho tivesse tão merecida classificação, tinha o ar de um derrotado, e não se atreveu a ir perante o jury receber a recompensa da sua obra.

Anjos Teixeira, no envio que fez, aproveitando uma phrase de Cervantes, tem uma concepção admiravel no seu grupo em gesso, tanto pelas linhas harmoniosas e equilibradas, como pela expressão que deu ás figuras. A esculptura, que não tem como a pintura a côr a resalvar ás vezes as insufficiencias do desenho, nem o esbatido das tonalidades para dar vida aos assumptos, limita-se na procura das grandes linhas, que são a sua base fundamental.

O artista, compenetrando-se da crua verdade que existe na phrase *cervantina*, encarnou-a no seu grupo e dá-nos aquelle portentoso gesto do velho que, de braço estendido, cabeça pendida cheia de soberbo sentimento, aconchegar a si o corpo adolescente d'aquella que naturalmente no futuro terá a agonia de um viver de desconforto e miseria.

A legenda gravada no grupo: «Até quando será o mundo inteiro patrimonio d'alguns e para outros a penuria, a nudez, o desamparo»; voando d'aquelle conjunto, magnifico de contornos, de anatomia e expressão, envolve-nos, deixando-nos pensativos e sensibilizados.

Pena é que a Academia de Bellas Artes não sollicite dos poderes publicos verba para que, obras como esta, sejam passadas ao marmore, evitando assim que o tempo venha a damnifica-las na sua fragilidade de gesso.

Anjos Teixeira, que no anno passado expoz no *Salon* um grupo, *Le Châtiment*, e que d'elle temos conhecimento pelo descriptivo lisongeiro dos que tiveram a dita de o vêr, tem no seu *atelier* de Paris, na rua Huygens, 6, *maquettes* de ou-

tros trabalhos que, conforme forem apparecendo, serão outras tantas corroborações do seu fino temperamento artistico.

Bom seria que Teixeira mandasse para a Exposição Nacional de Bellas Artes, alguma das suas obras, para aquelles que jámais esquecem as qualidades do seu caracter primoroso e as suas faculdades de artista, poderem ter occasião de o admirar e render preito ao seu talento.

1910.

CARLOS SIMÕES.



### Chronica

A nota interessante que nos apresenta o movimento aereo, é o caso do conhecido Ernesto Archdeacon se lembrar agora de ensinar *esperanto* aos seus companheiros de passeios pelo ar.

O antigo cyclista Van den Born, que bem conhecemos na nossa pista de Palhavã, está obtendo triumphos no seu novo mister de aviador. Ha poucos dias bateu elle o *record* do vôo com passageiros, conseguindo no seu biplano fazer um percurso de 10 kilometros, transportando 4 passageiros. No paiz visinho está tomando certo incremento a propaganda pela navegação aerea. Em Barcelona já ha um campo de aviação onde se teem feito alguns vôos com aparelhos francezes. Emfim, o mundo marcha, e quando não seja só na terra, sel-o-ha tambem no ar e ao ponto de o governo francez estar já estudando um projecto de *codigo do ar*.

O torneio internacional de espada recentemente realizado em Nice, terminou pela victoria do mestre militar Dodivers.



TAÇA DA LIGA NAVAL

Para ser disputada em lucta de tracção á corda por grupos de praças dos navios de guerra

## O velocipede periga a saude de quem o utiliza?

Se gastarmos um pouco de tempo a vêr o que dizem os physiologistas e hygienistas ácerca do velocipede, terminaremos por concordar que esse apparatus é perigoso e é util.

E' perigoso quando toda a gente d'elle lança mão para satisfazer um desordenado desejo, tal o de cavalgar por essas estradas fóra no impeto de *comer* kilometros sobre kilometros.

E' util quando d'elle nos utilizamos com methodo e criterio, como agente de exercicio e não como meio de velocidade.

Um conhecido hygienista (1) diz que «o *sport* cyclista desenvolve os grupos musculares do tronco e dos membros inferiores. E' um exercicio tonico para o corpo e ao mesmo tempo recreativo para o espirito, preciosa qualidade que faz com que os medicos inglezes o aconselhem aos anemicos, aos delicados e aos hystericos».

O velocipede activa poderosamente a respiração e a circulação, amolece as articulações e desenvolve os musculos. Os esforços musculares abdominaes exigidos pela manobra do tricyclo, produzem sobre o ventre uma especie de massagem automatica, que favorece o retraimento e a reabsorção das banhas intestinaes.

Um sabio physiologista, ha pouco fallecido (2), tambem nos diz que ao lado do seu effeito geral sobre a nutrição, o velocipede apresenta em certos casos uma grande vantagem, no ponto de vista local, que é o de mobilisar as articulações do joelho, das ancas e do pé. Esse engenho pede, além de movimentos activos e voluntarios dos membros inferiores, os movimentos passivos. Com effeito, a roda do velocipede em virtude da velocidade adquirida, imprime ao pedaleiro um deslocamento do qual participam todos os segmentos do membro inferior.

Um outro hygienista tambem muito conceituado (3) diz então que, se por vezes fala do velocipede, é porque o prescreve em absoluto. Segundo a sua opinião, elle favorece demasiadamente o desenvolvimento das pernas, deforma o tronco e fátiga o coração.

Entretanto, afirma que convém aos doentes de reumatismo fazer exercicio em velocipede desde que se não commetta o esforço nas subidas ou das velocidades.

A sua analyse do movimento é assim concebida: contrahidos de uma maneira violenta, quasi titanica, os musculos peitoraes fixam-se ao alto e os musculos abdominaes em baixo. E' n'este momento que o coração deve receber o sangue que a perna, pelo seu rapido movimento de flexão e de extensão, lhe envia a toda a brida.

Assim, pois, o movimento em bicyclêta é, pela sua opi-

nião, um movimento anti-physiologico como o auctor declara firmando-se em que elle força o coração, as cavidades direitas em primeiro lugar, as cavidades esquerdas em seguida, servindo menos para favorecer uma circulação natural que a combater os effeitos d'uma circulação anormal.

Outro tanto não affirmou um abalisado conhecedor da materia (1) que põe em destaque os abusos que se praticam com o uso da velocipedia e a esses abusos se deve attribuir o mal que do seu trabalho advém. O exercicio em velocipede é perigoso quando feito em demasia e sem methodo.

Um notavel medico inglez (2) defende admiravelmente o uso do velocipede, dizendo que um passeio importa não só um admiravel exercicio muscular, mas necessariamente o fazer exercicio ao ar livre.

Quanto ás objeções que se tem feito de que a bicyclêta sómente interessa os musculos das pernas, diz o auctor que a primeira dificuldade de andar n'esse apparatus não é o impellir a machina, mas a manutenção de um equilibrio conveniente. Segurar o guiador, e o facil, prompto e completo governo d'essa parte da machina, são os principios do manejo da bicyclêta. Para conservar a posição erecta requerem se muitos movimentos musculares, e n'estes praticamente são interessados todos os musculos do tronco.

Esta opinião é confirmada por uma auctoridade scientifica (3) que leva o seu entusiasmo pela velocipedia a dizer, que todos os males e perigos veem do abuso. O cyclismo cultivado como deve de ser e só por pessoas que o devam e possam praticar, presta importantes serviços como agente educador das funcções.

Um outro distincto physiologista (4) expõe com muita clareza uma grande serie de experiencias feitas com o velocipede, citando casos de therapeutica muito para apreciar, com voto favoravel ao cyclismo.

Um outro propagandista inglez (5), medico tambem, chega a defender o tricyclo para as senhoras, com superiores vantagens á equitação. E' claro que — e é este o ponto — aconselha o cyclismo dentro dos convenientes limites.

E' vasta a argumentação para derrubar o pessimismo de que alguns medicos portuguezes se deixam apossar para attribuir ao cyclismo um certo grau na degenerescencia da nossa mocidade.

Póde ser. Mas o mal não é do cyclismo, é... dos cyclistas.

D. M.



UM «ESFOLADO» EM VELOCIPEDE

(1) F. Lagrange — *L'exercice chez les adultes.*  
 (2) E. Monin — *La Santé par l'exercice.*  
 (3) C. Pagés — *L'Hygiene pour tous.*

(1) G. Demeny — *Mecanisme et education des mouvements.*  
 (2) Frederico Treves — *Physical culture.*  
 (3) Ph. Fissière — *Guide du velocipediste.*  
 (4) L. E. Dupuy — *Les exercices physiques.*  
 (5) Dr. Jennings — *La Santé par le tricycle.*



**Chronica**

Já começou a debandada, por mal de nossos peccados e para gaudío dos verrineiros que enxameiam o manancial desportivo.

A direcção fugiu com receio de ser muito mordida pela vibora, cuja bilis tem feito desalentar muitos propagandistas para ageitar compadres.

Da formidável collição que se deu pela propaganda, resultou o effeito nefasto que se está vendo. A abundancia de clubs e *clubios*, grupos e *grupelhos*, tem feito com que uns vivam para a intriga e outros para a ruína.

A Liga de Foot-Ball, tendo uma organisação como a de agora, está sempre no perigo de uma demolição e a causa que ella defende ficará nas mãos dos pseudo-propagandistas, muitos dos quaes nem uma palavra sabem deduzir do resultado de qualquer trabalho.

Para que a democratização de qualquer genero de exercicio desportivo produza os bons effeitos da vulgarisação, é necessario que a sua direcção superior se mantenha integra e bem vigiada e orientada por pessoas cuja competencia e processo de trabalho no campo da propaganda desportiva, possa garantir um resultado serio, ainda que com o recurso de medidas energicas que façam desgostar os membros libertinos de descarilhados agrupamentos.

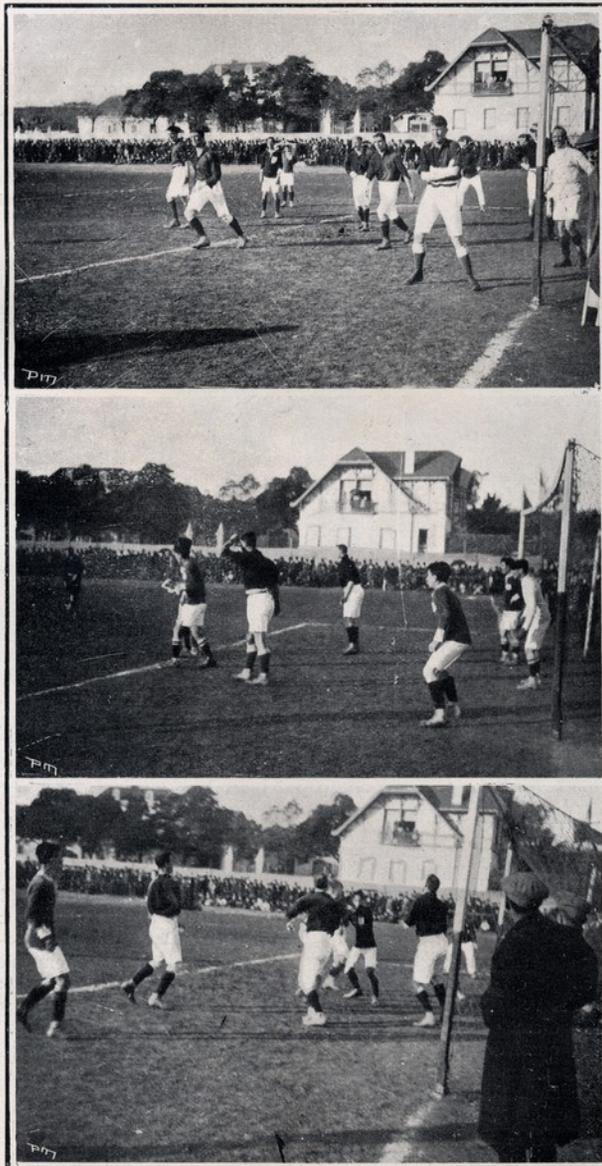
Ora, o que se está vendo é, precisamente, de molde a produzir uma desabrigada carreira para a queda. Nem o *foot-ball* está democratizado mas sim decadente, nem as associações legaes estão em

condições de vida mas sim com maiores encargos, nem a federação dirigente está apta a manter a regularidade da propaganda, pois que ella se encontra cada vez com maiores embaraços.

E na avidez da lucta viciosa e desairada não tardará que lhe façam abrir fallencia!

De notavel apenas tivemos os desafios do Internacional com Foot-Ball Club do Porto. Tanto no de primeiros grupos como no de segundos o club lisboeta sahi vencedor. O jogo esteve por vezes muito animado havendo algumas phases muito interessantes.

No final foi offerecido aos jogadores do Porto, um delicado copo d'agua em que se trocaram affectuosos brindes.



Phases do jogo no celebre desafio entre o Carcavellos Club e o Sport Lisboa e Bemfica, realisado no campo d'este ultimo

Cliché Tiro e Sport



**MARATHONA**

Já está marcado o dia 22 do proximo mez de maio para a realisação da corrida de «Marathona» organisaada pelo TIRO E SPORT.

O percurso será em estrada e com a distancia classica ou seja de 42 kilometros e 800 metros.

No proximo numero publicaremos o regulamento e em breves dias enviaremos a todas as collectividades o itenerario da prova.

Além do bronze «Au but» conferido á collectividade pela qual estiver inscripta a «equipe» vencedora, ao primeiro classificado na prova será conferido um valioso bronze artistico offerta do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde dos Olivae e Penha Longa.

O «Tiro e Sport» offerecerá ainda, além das medalhas especiaes, varios premios de valor, para serem conferidos aos primeiros classificados em cada «equipe».

## A educação de hoje e a de amanhã

Acabo de ler o livro de Ellen Rey sobre a educação que o seculo actual prepara para a creança e aproveito a occasião para elogiar esta obra como ella merece.

Em geral sou muito sceptico quando se trata de theorias pedagogicas e educativas, mas confesso que as theorias de Ellen Rey me enthusiasmam porque n'ellas o ideal e a nobreza da alma se harmonisam com o espirito positivo, com a visão exacta do problema que se está estudando. N'aquelle livro que devera ser como o Evangelho das mães, Ellen Rey expõe as suas idéas sobre o modo de educar os filhos, para fazer d'elles homens, idéas que se não podem pôr em pratica, por agora, e comtudo nada teem de methaphysicas, pois são fundadas na realidade, na natureza da creança, nas condições do nosso ambiente moral e nas deficiencias da nossa educação.

N'outro tempo educavam os filhos com muita severidade e longe dos paes. Agora pecca-se pelo excesso contrario: a vida dos paes, nas classes remediadas e burguezas, concentra-se na dos filhos; não se vive senão por elles; não se pensa senão em evitar-lhes qualquer pesar ou facilitar-lhes todo o trabalho... A sua saude, os seus estudos, as suas diversões, tal é hoje a preocupação constante de todas as familias.

Por qualquer motivo os paes mettem-se com a vida dos filhos, sobre pretexto de ajudal-os, aconselhal-os e dirigil-os.

D'este modo se educam os filhos com a idéa natural de serem elles o eixo do mundo, e já se vê que assim se tornam egoistas e muito pouco preparados para as contrariedades da vida, muito differentes do bem-estar da familia.

A constante intervenção dos paes produz ainda outros resultados nocivos: o de não corrigir os defeitos da creança, de fazer que esta conte sempre com o apoio natural para preserval-a de todo o mal e o de impedir que se desenvolva por si mesma.

Melhor fóra — como diz Ellen Rey — que os paes deixas sem maior liberdade aos filhos, que deitassem no fogo os thermometros, que se deixassem de agua fervida, fazendo com que os filhos cresçam vigorosos, mas que conheçam a dôr e saibam supportal-a.

Era tambem necessario deixar desenvolver-se a individualidade da creança, para que os elementos da sua natureza se harmonisassem. A creança — diz Ellen Rey — até tem o direito de ser má, é mister que veja por si mesma os perigos e desventuras da sua maldade.

Não devemos ralhar constantemente com os nossos filhos nem exigir d'elles uma paciencia e um valor que não exigiriamos proporcionalmente d'um adulto. A educação deve ser «constructiva» e não «restrictiva»; o melhor elemento constructivo da educação consiste na ordem e na paz do lar. Basta a simples e activa bondade dos paes para que os filhos sejam affectuosos, activos e ternos, pois estes, na realidade, sentem-se mais

atrahidos para a nobreza e a belleza da vida que para as preleções pedantes e as aridas sentenças.

Por isso mesmo não devemos enviar os nossos filhos á escola antes dos dez annos, para elles conservarem os primeiros ensinamentos da familia, que tão preciosos lhes podem ser no futuro.

Tambem tem muita razão Ellen Rey quando diz que a cultura geral que se dá ao menino deve ser muito restricta.

Ler e escrever, primeiros rudimentos de geometria e arithmetica, um pouco de geographia para que conheça as partes em que se vive no planeta, emquanto á sciencia, só o sufficiente para apreciar e applicar as principaes regras hygienicas, um pouco de inglez, tal é a diminuta bagagem de que necessita a creança. O mais aprendel-o-ha nos livros e na vida.

Infelizmente estas theorias não se pôdem applicar, por ora, na nossa organização escolar tão complicada e inutil. Assim vemos, com os nossos systemas actuaes, um menino que tenha muito gosto pelas sciencias naturaes, ter que perder os annos mais preciosos em estudar grego, latim e philosophia, antes de frequentar as aulas das sciencias naturaes.

Creio comtudo que para as gerações futuras, hão de reconhecer a vantagem do outro methodo que é dirigir immediatamente os meninos para o estudo preferido.

Uma das idéas de Ellen Rey que me parece poder applicar-se desde já, e confesso que eu mesmo a appliquei aos meus filhos, é deixarem os filhos lerem todos os livros que quizerem d'uma livraria bem escolhida.

E' preciso supprimir os taes «livros para creanças» e abrir a estas as portas das grandes litteraturas; não tardarão em conhecer os livros que estão ao seu alcance. Se um menino de dez annos tiver vontade de ler o *Fausto* ou o *Rei Lear*, deixal-o ler em paz; aquella leitura produzir-lhe-ha uma forte impressão que aos vinte annos não o impedirá de comprehender de outra maneira a grandeza e a belleza d'esses auctores.

Os pretendidos perigos de certos livros são insignificantes; os sentidos ainda adormecidos da creança resvalam sobre o que mais tarde poderá excitar-lh'os. E quando, com os annos, a sensibilidade se tornar mais viva, o que poderá romper-lhe a phantasia e o bom gosto, não será decerto a sinceridade ousada com a qual os grandes escriptores descrevem a realidade da vida.

Emquanto não temos essas «escolas do futuro», das quaes se nos faz quadro tão seductor, creio que uma boa bibliotheca, que permita a um menino ir á propria origem dos conhecimentos, illustrar-se no sentido que lhe dictar o seu instincto natural, constitue um dos meios mais effcazes e saudaveis para educar nobremente o espirito e a consciencia dos nossos filhos.



Phase do desafio entre os primeiros grupos do Foot-Ball Club do Porto e do Club Internacional de Foot-Ball de que este ultimo sahiu vencedor

Clicho Tiro e Sport

CESARE LOMBROSO.



Então o papagaio não poderá elevar-se, mantendo-se em equilibrio á superficie do solo.

Aos angulos que medem as inclinações de equilibrio, para as quaes é nulla a força ascensional, chamam-se *angulos limites*.

Mas a força ascensional, no lançamento, pôde ainda ser nulla e mesmo negativa quando a força do vento não tenha, relativamente á densidade do apparelho, a intensidade necessaria para que a componente vertical da resultante R seja diferente de zero e dirigida de baixo para cima.

Chama-se, por analogia, *vento limite*, para um papagaio de densidade  $\delta$ , o vento com que o papagaio toma a sua posição de equilibrio á superficie do solo.

Ha, pois, toda a vantagem em empregar papagaios de pequena densidade, quando o vento seja moderado, e papagaios de grande densidade e robustos, quando o vento sobre com força.

Muitas vezes procura-se determinar as condições a que deve satisfazer um papagaio para que possa elevar-se o mais possivel.

Estas condições são evidentemente as que dão a maxima inclinação do cabo sobre o horizonte.

Pelo calculo chega-se á conclusão que, para um papagaio de densidade  $\delta$  e para uma determinada velocidade de vento, a maxima inclinação do cabo de sustentação depende da inclinação de equilibrio do papagaio, ou, o que é o mesmo, da posição do ponto de ligação e da distancia do centro de gravidade ao centro da pressão.

Uma pequena cauda, modificando a distancia entre o centro de gravidade e o centro de pressão, sem augmentar sensivelmente o peso do apparelho, pôde concorrer muitas vezes para que se obtenha a solução desejada.

Será mais vantajoso ainda munir os papagaios d'um cursor movel ao longo d'uma haste existente no plano vertical de symetria do apparelho, o que, sem os sobrecarregar demasiadamente, permittirá regular a posição do centro de gravidade segundo a velocidade do vento.

PEDRO RIBEIRO D'ALMEIDA.

Do Aero-Club de Portugal.

## CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

## CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.<sup>a</sup>

Lisboa Rua Aurea, 125

## ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

## BILHARES

Guarnecidos da celebre tabella americana

**Monarch** Extra rapida

e accessorios de 1.<sup>a</sup> ordem

Salão de Jogos

48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone n.º 1231

# THEATROS

Julio Dantas, o brilhantissimo escriptor que tem no theatro alcançado tantos triumphos, acaba de ver no palco do **D. Amelia** a sua nova peça *A Santa Inquisição*, que a critica acolheu de descontraidas maneiras.

Querem uns que seja uma obra genial, impecavel e de contraste. Outros, opinam que a peça é um decalque de varias outras, principalmente do papá Sardou, como *Feiteira*, *Tosca*, etc.

E quando os grandes mestres da critica se debatem em diferentes campos, uns achando-lhe alto valor, outros não lhe vendo d'elle a menor parcella, o drama vai representando se ininterruptamente, dando lucros á empresa, que se esforçou por monta-lo com rigor e propriedade.

Em **D. Maria**, cuja companhia partirá em breve para o Brazil, a trabalhar no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a ultima novidade foi a reaparição do grande actor Eduardo Brazão no *Marquez de Villemor*. O nome prestigioso d'este artista, conseguiu só por si, levar ao theatro grande quantidade de publico, que quasi o ia abandonando já. Em breve ali reaparecerá tambem o actor Ferreira da Silva, dizem, que no drama *O pae prodigo*.

A *Moira de Silves*, na **Trindade**, apesar do grande reclame que a empresa lhe fez, não conseguiu aguentar-se muito tempo com fortuna. E' que além do paladar publico já estar debotado com accepes que ultimamente lhe teem fornecido, elle ainda se lembra com saudade do desempenho que á peça do sr. Lorjo Tavares deu a antiga companhia da Trindade, onde havia homens como Queiroz, Portugal, Augusto, Leoni, etc.

No **Gymnasio**, a comedia *Contradaças do divercio* não mostra ser das mais felizes traducções do sr. Freitas Branco, que tão boas peças tem apresentado n'aquelle palco.

Se tem pedaços em que a gargalhada nasce expontanea, outra ha em que o aborrecimento não pôde soffocar-se.

O desempenho é nem melhor nem peor do que a companhia d'aquelle theatro costuma apresentar. Salientam-se Telmo e Cardoso, que teem dois bons trabalhos.

No **Principe Real** continúa o *Sol e Sombra* a chamar gente bastante, pois que a bella revista tem sido augmentada com magnificos *alicientes*, como sejam os novos numeros pelas actrices Julia Mendes e Izabel Ferreira, que todas as noites são bastantes ovacionadas.

Com egual successo vae na **Rua dos Condes** seguindo o *Fado e Maxixe* o seu caminho triumphal. Geraldos, esse sympathico brasileiro que tão bem *cahiu* em Lisboa, foi uma boa acquisição da empresa, que, tão cedo, não pensa apresentar peça nova, visto que o *Fado* ainda está chamando gente como nas primeiras representações.

A ordem do sr. Governador civil, referente aos chapéus das senhoras nos animatographos, tem sido discutidissima, e, uma commissão de proprietarios de estabelecimentos d'este genero, dirigiu-se ao primeiro magistrado do districto, afim de que elle a revogasse.

Ora com franqueza, se é justo que uma senhora que se dirige a um animatographo — espectáculo apenas de uma hora, se tanto — não esteja com exigencias de penteado e possa estar com o chapéu na cabeça, não é menos justo que os pobres espectadores que estejam por detraz d'ella possam ver o que se passa no *ecrain!* Todos estamos fartos de protestar contra a enormidade d'esses monstros a que as senhoras dão actualmente o nome de chapéus, mas, chegando uma occasião como estas, somos tambem dos primeiros a achar mal dada tal ordem! Ninguem se entende!

Não é justo que uma senhora esteja incommodada com o fumo dos nossos charutos, que irreverentemente lhe lançamos para o rosto, nos salões animatographicos, mas tambem não é justo que nós, os barbados, tenhamos de passar a noite unicamente a ver flores, pennas, palha e outras materias de que são feitos esses hymalaiaes.

O que é verdade é que, apesar das ordens e contra-ordens, os animatographos continuam a encher-se todas as noites, dando d'isso prova exuberante o **Chiado Terrasse**, o **Salão da Trindade** e o **Central** que são, indiscutivelmente, as casas do theatro melhor frequentadas.

M. C.

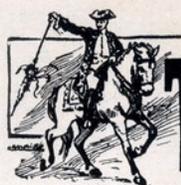
## ROYAL HOTEL MONT'ESTORIL

ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO

Proprietario: J. B. R. Garrido

TELEPHONE 41 — A 30 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno

SERVIÇO DE RESTAURANT



# TAUROMACHIA

## Uma tarde de touros

Ha quarenta annos, uma tarde de touros constituia, por assim dizer, um acontecimento sensacional, um verdadeiro regosijo para este bom povo portuguez.

Então havia mais aficionados, mais artistas, mais lavradores, mais gado, e se não nos enganamos, este era tambem mais bravo.

E quando o cartaz-aviso annunciava em grandes letras, o beneficio d'este ou aquelle artista, o enthusiasmo tocava a méta do delirio. Anceava-se por essa tarde, como se anceia pelo melhor bocado da nossa vida; não se dormia, não se comia, não se falava n'outra coisa que não fosse o beneficio de Fulano.

N'esse tempo, não se mascarava um beneficio como hoje se faz, chamando-lhe *festa artistica*, porque essa palavra não desdourava ninguem, nem amesquinhava a individualidade. Era beneficio, era beneficio, acabou-se!

Anunciava-se por exemplo, o beneficio do Peixinho, ou dos Robertos, ou do Batalha, não se pensava noutra coisa durante um rôr de dias.

Só se vivia da anciedade, do desejo de que chegasse breve essa tarde, como se nós proprios fossemos interessados tambem, nos lucros que esse beneficio deixasse.

E era então vêr, desde a hora a que começava a emboação do gado, até principiar a corrida, a azafama dos contractadores offerecendo-nos bilhetes por um preço exorbitante, e a fazerem-se de manto de seda, a pôrem-se nas suas tamanquinhas.

Elles bem sabiam que aquella praça do Campo de Sant'Anna nos attrahia immenso, com a sua fôrma de circulo de feira, toda de madeira, pintada a côr de tijolo, com aquellas bandeirinhas e pendões postas em volta do telhado, como que a engrinaldal-a, a tornal-a distincta.

Depois, era o estrelajar dos foguetes chamando os retardatarios; a garotada a correr pelo largo a apanhar as cannas e aos tranbulhões por cima dos outros; eram os homens do *capilé e agua fresca*, apregoando ás portas da praça, um capilé chupado por um canudo de folha, com um forcado de lata posto no tópo, e pintado por algum pintor infernal; eram as bolacheiras vendendo a decantada bolachinha de erva-dóce, que quando a gente a trilhava com os dentes, parecia estar roendo um bocado de coiro embebido em melão.

Mas tudo isso divertia, tudo isso enthusiasmava, tinha um não sei quê que nos alegrava a alma.

Quasi á hora de começar a corrida, principiava então a chegar a caixeirada, em trens que alugava ali no Rocio, e que vinha *fringindo* por ali fóra, a fazer figura até á porta do *sol*, onde se apeava, tendo gasto doze vintens na entrada e cinco tostões na *tipoiá*, só para dizer no outro dia que tinha ido aos touros, de trem.

Chegavam depois os artistas, com os seus fatos de *lide*, bordados a prata e a ouro, e que o sol fazia fulgurar, arrancando-lhes scintillações como a lascas de diamantes.

Os conhecidos rodeavam o trem, todosolicitos, a abrir-lhes as portinholas, e ditoso d'aquelle a quem o *diestro* entregava a sua capa, porque esse já sabia que via a corrida de *borla*.

No pateo do picadeiro, onde os cavalleiros experimentavam os seus corseis, os entendidos, — ou os que se faziam entendidos, — analysavam as montadas, afagavam esta com a mão, batendo-lhe palmas nas anca roliça; levantavam o beijo áquella para lhe lerem a idade nos dentes; apalpavam os curvilhões a outra, etc., etc., emquanto o Batalha, de calção e casaca de seda preta, chapéo armado todo derreado sobre a nuca, mais parecendo um *gato-pingado* do que um cavalleiro tauromachico, conversava com toda aquella gente, distribuindo apertos de mão para a direita e para a esquerda, e falando sobre a qualidade do gado que n'aquella tarde se lidava.

De vez em quando, vinha pelos ares o êcho da gritaria que ia lá pela praça, de cambalhada com algumas notas de musica que a banda dos cegos da Casa Pia *harmoniosamente* tocava do seu vasto reper-

torio, o qual não ia muito além da *Bertha linda* ou do *Manuel tão lindas moças*.

De repente ouvia-se dizer:

— E' a hora, é a hora!...

Tudo debandava, tudo fugia pelos corredores a vêr se apanhava algum lugar proximo das trincheiras, afim de mais perto poder apreciar todas as minuciosidades da corrida.

Lá dentro, o rapazio amontoado nas bancadas por cima da porta do cavalleiro, assobiava atroadamente, mettendo os dedos na bôca e soltando silvos de locomotiva, a ponto de nos obrigar a tapar os ouvidos para não ensurdecemos!

— Toca a *panella da ôca!* grita lá do canto um, fazendo porta-voz com as mãos.

N'este comenos, apparecia a auctoridade, de pé, no seu camarote, e o *intelligente*, o velho Victorino, tomava tambem o seu lugar.

O cornetim dava o signal.

Até que emfim!... ia começar a corrida!

RICARDO DE SOUZA.



## O primeiro touro

E' a tarde da inauguração da época.

O vasto circo regorgita de espectadores; o vozear da multidão produz um grande ruido alegre, atroador. Cruzam-se os ditos, as chufas, as *piadas*, e o espectador tardio, que entra pelo corredor, é recebido com uma salva de apupos e gargalhadas... Os moços da praça teem acabado de regar a arena, e os vendedores de agua soltam os seus pregões estridentes, sendo reclamados com instancia de todos os lados... Os assignantes, os *habitués*, tomam os seus logares, comprimentando-se, interrogando-se... Alguns, passados seis mezes de intervallo, só alli tornaram a encontrar-se; outros faltam, para nunca mais apparecer, e essa ausencia abre um parenthesis triste n'essas conversas animadas.

De repente, ouve-se uma voz do *sol*: «E' a hora!» E este grito, como se fôra ensaiado, repete-se em toda a praça. Os espectadores do muro descem para o primeiro banco; a auctoridade apparece erecta e grave no seu camarote, festejada com grande vozeria; o *intelligente* entra para o logar habitual, comprimentando os espectadores que lhe estão proximos; e, ao seu mando, o cornetim faz resoar em todo o circo as suas notas vibrantes, metallicas.

Entra o cortejo na arena. Durante as cortezias, grande falacia, applausos, cumprimentos, ditos amaveis ou picoinhas ao cavalleiro, considerações ácêrca dos artistas que estão e dos que faltam.

Terminam os cumprimentos do estylo. Os bandarilheiros vão munir-se das farpas e capotes da *lide*; o cavalleiro volta á arena, montando o cavallo de combate; o cornetim sôa novamente, dando o signal para a lucta.

E' o grande momento: tudo emmudece, estabelece-se o silencio caracteristico das grandes situações. Ouve-se distinctamente o ruido do ferrolho do touril, e todos fitam attentos, anciosos, febris, aquella porta, onde vae apparecer a féra.

Sahe o primeiro touro. D'ahi a instantes a multidão retoma a animação habitual, electriza-se com a lucta e expande-se febril, ruidosa, festiva, perante os variados lances d'essa lucta inebriante, enthusiasistica.

SALVADOR MARQUES.

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.ºs 57, 59 \* LISBOA \*

# XADREZ

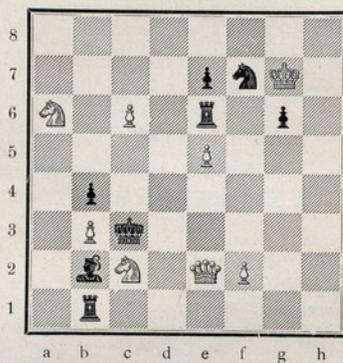
A correspondencia sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

## Problema n.º 55

Por A. L. BULL

1.º premio do 6.º concurso de «Sheffield Independant»

Pretas (8)



Branças (8)

Mate em tres

## Solução do problema n.º 53

1. Cg6—e7

Resolvido pelos Ex.ªs Srs. João Eloy Nunes Cardozo, Coronel Avila da Graça, Marcellino Marques de Barros e Ronald Silley.

## A Escola Polytechnica e o Xadrez

Um grupo de alumnos da Escola Polytechnica, promoveu um torneio de xadrez double round.

Os jogadores são os Ex.ªs Srs. Eduardo Pellen, Gastão de Matos, José Supico, Mario Pereira Machado, Miguel d'Abreu, Pedro Sacadura e Ricardo Durão.

Na ultima noticia sobre o 2.º torneio do Gremio Litterario não foi mencionada por lapso a maquette do trophieu de xadrez, oferecida para um dos premios, pelo Ex.ª Sr. Dr. Alfredo Ansur.



## Constantinopla

Dorme o grande Paço um somno turbido, interrompido por subitos sobresaltos de desconfiança e de medo. Confunde-se um murmuro difuso de palavras em cem linguas com o som das respirações e com o murmuro da vegetação agitada pelo vento. A breve distancia, separados por poucas paredes, dorme o pagem que se prostituiu, o iman que pregou a palavra de Deus, o carrasco que matou um innocente, o principe captivo que espera a morte, a sultana enamorada que se prepara para as bodas. Creaturas desherdadas de todos os bens repousam ao lado de riquezas fabulosas; a belleza divina, a disformidade escarnecida, todos os vicios, todas as prostituições da alma e da carne se acham encerradas dentro dos mesmos muros. As architecturas mouriscas, que se erguem acima das arvores, perfilam no ceu estrellado as suas mil fôrmas extravagantes e aereas; sobre os muros se estendem sombras preciosas das franjas, dos festões e dos espigui-lhas; as fontes illuminadas pela lua jorram saphyras e diamantes; todos os perfumes do jardim vôam, levados pela aragem nocturna, confundidos n'uma fragrança potente que entra pelas grades nas salas a despertar frêmitos de prazer e sonhos lascivos.

(Trad. de M. Pinheiro Chagas).

EDMUNDO DE AMICIS.

## O Pranto

O chorar é dom do céu,  
Para o pranto não ha lei,  
Não é vergonha ou desprezo  
Correi, lagrimas, correi.

(Poemas-I)

JOAQUIM DA COSTA CASCAES.

# CHARLES HILL

— DENTISTA —  
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES  
— Rua Ivens, 57, 2.º —

## CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista  
Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes  
Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

## Manoel Moreira



Grande e variado sortimento  
de artigos para photographias  
para profissionais e amadores  
Artigos de superior qualidade  
Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS  
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6  
LISBOA

## Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra-rapidas  
Chromo  
Diapositivas

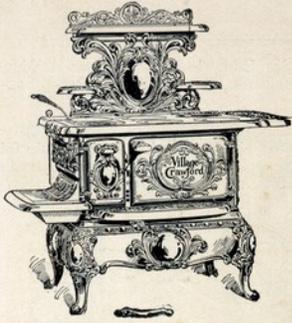
Reveladores AGFA em substancia,  
tubos  
e solução

Pelliculas rigidas AGFA Ordinarias  
e Chromo

Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re-  
forçador, Reductor,  
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos



# CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200 - LISBOA



## Empresa Insular de Navegação

PARA S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

## LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE F. CARNEIRO & C.ª

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 - LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura  
Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

## FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 - Alcantara - Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 - Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalisando com as estrangeiras

## The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (ás quartas feiras alternadas). Grandespquetes luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes E. PINTO BASTO & C.ª - Caes do Sodré, 64, 1.º - LISBOA

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doencas, quando é preciso levantar as forças. E hoje muito usado ao **Lunch** e ao **Toast**, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de **ouro** nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um caix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

## CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de **ouro**, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

## Sociedade Falcão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44 - LISBOA

Artigos para automoveis, motocicletes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa .....	3\$ 100 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos .....	3\$ 100 »
Oleo engranagens R C, lata de 17 kilos .....	3\$ 100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos .....	3\$ 300 »
Massa preta (correntes), kilo .....	\$ 160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos .....	7\$ 000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros .....	1\$ 600 »
Oleo para machinas de costura, kilo .....	\$ 240 »

Esponjas para lavagens, solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA - A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

## INDEMNISADORA

Companhia de Seguros contra os riscos de fogo e de mar

Estabelecida no Porto em 1871

Capital social 1.000:000\$000

Capital realisado e fundo de reserva 158:200\$000

Indemnisações pagas até 31 de dezembro 1908, relatorios: 1.448:552\$233

Direcção no Porto:

Rua Mousinho da Silveira, 12 a 16

Delegações em diferentes pontos do paiz, e em Lisboa:

Rua Augusta, 117

Caetano da Silva Pestana

Corretor official da Bolsa de Lisboa, Gambios e fundos publicos

End. Tel.: SILTANA-LISBOA - Telep 579

Escriptorio: RUA AUGUSTA, 26

# TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

Trabalhos typographicos em todos os generos

FOR

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

ELECTRICIDADE

LISBOA

## EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África  
FEITO PELOS PAQUETES:  
Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde,  
Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal,  
Africa, Loanda, Manica,  
Bolama, Zambezia, Principe, Mindello

### ITINERARIO

Lisboa.....	(Partida)	1	7	22
Madeira.....			9	
S. Vicente.....			13	
S. Thiago.....			14/15	28/29
Principe.....			23/24	7
S. Thomé.....	13/14		25/27	9/10
Landana.....			29	
Cabinda.....			30	12
Santo Antonio do Zaire.....				13
Ambrozette.....				14
Ambroz.....			1	15
Loanda.....	17/18		2/3	16/17
Novo Redondo.....			4	18
Benguela.....			6	20
Mossamedes.....			7/8	21/2
Bahia dos Tigres.....				23
Forto Alexandre.....				23
Lourenço Marques.....	28/2			
Beira.....	4/5			
Mocambique.....	(Chegada)	7		
Mocambique.....	(Partida)	9		
Beira.....	11/12			
Lourenço Marques.....	14/16			
Mossamedes.....			8	24
Benguela.....			9/10	25/26
Novo Redondo.....			11	27
Loanda.....	26/27		12/13	28/2
Ambroz.....			14	30
Ambrozette.....			15	1
Santo Antonio do Zaire.....			16	2
Landana.....			17	3
Cabinda.....	30/1		19/21	5/7
S. Thomé.....			22	8
Principe.....			30	16
S. Thiago.....				18
S. Vicente.....				22
Madeira.....				24
Lisboa.....	(Chegada)	13	6	

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SEDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 85—LISBOA

## Raquettes, Redes e Bolas para Lawn-Tennis

Dos melhores fabricantes e pelos preços mais baratos

## SALÃO DE JOGOS

CASA SENNA

Telephone n.º 1231

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52

### FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

### PEIXINHO-Florista

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

### VIERLING & C.ª LIM.ª

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46  
1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3  
LISBOA

### PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido — O mais barato de todos — Muito agradável

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA

### ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45 — LISBOA

Por 1\$800



Uma instalação de campainha electrica com botão. fio, pilhas e collocação ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI  
91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

## BILHARES guarnecidos das celebres tabellas MONARCH extra-rapida

Bolas de marfim — Pannos verdes — Tacos para bilhar

Giz branco ou azul — Bolinhas e pausinhos para 31 — Collocação de tabellas e pannos  
Tabellas de borracha de todos os fabricantes — Côte e concertos de bilhares

Salão de Jogos — 48, Rua Nova do Almada, 52

TELEPHONE 1231

# ESCOLA ACADEMICA

INSTITUIDA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Fundador: ANTONIO FLORENCIO DOS SANTOS

## Cursos professados na Escola

**INSTRUÇÃO PRIMARIA** — Em conformidade com os programmas e com o adeantamento dos alumnos, este ensino está dividido em quatro classes. A primeira e a segunda, constituindo a secção infantil, preparam para a terceira, tambem chomada a do *primeiro grau*; a quarta e a do *segundo grau*.

Todas funcionam separadamente e o seu ensino é feito em tres linguas: **português, francês e inglês**. A medida que em português a creança vai aprendendo os primeiros rudimentos da nossa lingua, vai igualmente adquirindo os das linguas francesa e inglesa, por uma forma intuitiva e pratica, sem que, com isso, perca ou descure o fim que tem em vista, que é fazer os seus exames.

Em todas as aulas, de francês, de inglês e de português, a materia é sempre a mesma, parallela e correspondente: a differença é de lingua. Para isso a Escola mandou traduzir para aquelles idiomas os livros de português adoptados officialmente, a fim de que o alumno se não desvie uma hora do seu objectivo principal: o exame.

O ensino d'estes idiomas é feito por professores das respectivas nacionalidades, contratados pela Escola, onde estão internos, para que os alumnos pratiquem constantemente com elles, adquirindo assim mais facilmente a comprehensão do vocabulario, a correção da frase e a pronuncia. D'esta maneira o alumno que entra para a 1.ª classe da infantil, o que convem que seja aos seis annos de idade, segue normalmente por todas as outras e chega á 4.ª classe, isto é, ao segundo grau, sabendo falar e escrever perfeitamente o francês e o inglês, que muito e muito o auxiliam nos seus estudos secundarios, como é facil de concluir.

Além d'isso os alumnos tem, diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde, um intervallo de descanso, destinado ás aulas de exercicios elementares de gymnastica sueca, de dança e musica. Estes exercicios são obrigatorios, sem augmento de preço. Todos os alumnos são obrigados a frequentá-los, por isso que a Escola reconhece que para a intelligencia poder ser enriquecida de conhecimentos multiplos, é preciso que o corpo esteja são e vigoroso. E uma creança physicamente atropiada nunca poderá ser um bom estudante e muito menos um homem util de futuro.

Em resumo: a Escola a par de uma desenvolvida educação intellectual, pretende dar a todo o alumno uma robustez physica completa e solida.

**INSTRUÇÃO SECUNDARIA.** — Os alumnos de instrução secundaria tem diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde (instrução de descanso das aulas) exercicios regulares de gymnastica sueca, exercicios de dança, ensino de musica theorica e instrumental, fanfara e orchestra, esgrima de pau e florete, volteio equestre, equitação e trabalhos nos laboratorios.

Todos os alumnos internos, semi-externos e externos são obrigados á frequencia d'estas aulas, sem pagamento especial, estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas, nos recreios e nos laboratorios.

Os alumnos podem seguir na Escola o Curso dos Lyceus, conforme o regulamento de 14 de agosto de 1895, modificado pelo decreto de 29 de agosto de 1905, e o Curso Commercial.

Os alumnos que frequentam o Curso dos Lyceus tem semanalmente passeios botanicos desde a 1.ª classe, visitas a museus e fabricas, acompanhados pelos respectivos professores, e trabalhos nos laboratorios de physica e de chimica e no gabinete de historia natural.

## Curso Commercial

Este curso, creado na Escola Academica em outubro de 1895, funciona separado do Curso dos Lyceus, com professores privativos.

A sua feição pratica e utilitaria grangeou-lhe logo do começo uma extraordinaria frequencia de alumnos nacionaes e brasileiros, a qual, tendo augmentado de anno para anno, faz que hoje se contem por centenas os individuos nelle habilitados para a vida commercial e exercendo honrosos e lucrativos cargos no continente, ilhas, Africa e Brazil.

Tem sido constantes os melhoramentos introduzidos neste curso.

A cadeira de português tomou uma orientação pratica, que põe em pouco tempo o alumno em estado de redigir correctamente. As linguas, leccionadas ao principio por um unico professor, passaram a ser ensinadas cada uma de per si pelos nossos mais auctorizados linguistas e, por ultimo, por professores das respectivas nacionalidades, expressamente contratados nos seus paizes. Os exercicios de conversação reproduzem-se em cada dia durante os quatro annos do curso, conseguindo-se d'esta fórma, na opinião de pessoas experimentadas, resultados superiores aos que se obtêm no estrangeiro, no ensino das linguas modernas, quando ministrado fóra do proprio meio.

Nas lições de arithmetica e calculo commercial foi posta de parte a antiga rotina para dar logar ao emprego de methodos intuitivos: assim o estudo dos descontos, por exemplo, é feito na presença de letras de cambio; o da transferencia de fundos é acompanhado da exhibição de moedas, cheques e cotações do dia; os problemas e livre papéis de credito são resolvidos á vista de inscripções, bonds, obrigações e acções, etc.

O ensino de geographia, historia natural, physica e chimica, tornou-se mais atrahente e proveitoso com acquisição de modernos e aperfeiçoados mapps, exemplares e apperellos.

O conhecimento das materias primas e especies commerciaes tem sido desenvolvido e completado com frequentes visitas ás mais importantes fabricas do paiz. O programma da cadeira de legislação commercial e aduaneira á accrescentado com visitas de estudo á Alfandega.

Estabeleceu-se a dactylographia e creou-se a cadeira de stenographia em todos os annos do curso, em harmonia com as novas exigencias do alto commercio. Finalmente, o ensino da escripturação tem sido objecto de particulares cuidados. Para complemento do que já existe, mandaram-se fazer varios impressos commerciaes, a fim de serem preenchidos pelos alumnos na pratica do expediente, e obtiveram-se para consulta magnificas colleções de outros, por amavel deferencia de bancos, companhias, empresas, fabricas, casas commerciaes, etc. Ao mesmo tempo inauguraram-se os **Escritorios Commerciases**, com esplendidas installações, para tirocinio final dos estudantes.

O Curso Commercial da Escola Academica é, pois, digno de maior attenção, pela grande somma de conhecimentos uteis e praticos que ministra aos seus alumnos e pela brilhante posição que lhes faculta na carreira commercial.

As disciplinas que constituem este curso são as seguintes:

1.º ANNO	2.º ANNO	3.º ANNO	4.º ANNO
<b>Aulas theoricas e praticas</b>	<b>Aulas theoricas e praticas</b>	<b>Aulas theoricas e praticas</b>	<b>Aulas theoricas e praticas</b>
Português Francês Inglês } Com exercicios de conversação. Allemão Arithmetica, calculo mental e calculo rapido.	Português Francês } Com exercicio de conversação. Inglês } Allemão } Arithmetica e noções de geometria (areas e volumes) Geographia geral Historia patria	Francês } Com exercicios de conversação, Inglês } de redacção e de correspon- Allemão } dencia commercial. Calculo commercial Geographia commercial Physica e chimica elementares Historia natural elemental	Francês } Com exercicios de conversação, Inglês } de redacção e de correspon- Allemão } dencia commercial. Calculo de operações commerciaes, bancarias e de bolsa Materias primas e especies commerciaes Legislação commercial e aduaneira
<b>Aulas praticas</b>	<b>Aulas praticas</b>	<b>Aulas praticas</b>	<b>Aulas praticas</b>
Calligraphia. Daetylographia Stenographia Escritorio (formulario)	Calligraphia Daetylographia Stenographia Escritorio (escripturação por partidas simples e dobradas)	Calligraphia Daetylographia Stenographia Elementos de desenho Escritorio (escripturação complementares, contas correntes com juros e correspondencia commercial)	Calligraphia Daetylographia Stenographia <b>Escritorios commerciaes</b> (operações reaes e ficticias dos varios ramos da contabilidade para applicação pratica de todos os conhecimentos adquiridos durante o curso)

Aos alumnos que concluem este curso ser-lhes-ha passado pela Escola um certificado com informações relativas á sua applicação, aproveitamento e procedimento.

Admittem-se alumnos extraordinarios para a frequencia dos **Escritorios Commerciases** logo que tenham as habilitações necessarias e mais de 17 annos de idade.

Os horarios e mais disposições relativas a todos os cursos estão patentes no vestibulo da Escola e enviam-se pelo correio a quem os requisitar. Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1907.

O Director, **Mauperrin Santos.**